

Metrô não permite criança sem adulto

Rodrigo Hilário
Da equipe do **Correio**

O metrô anda fazendo a festa da gurizada. Nas estações, é comum avistar crianças correndo de um lado para outro, curiosas para ver e andar no trem veloz. Para desespero dos pais e agentes de segurança do sistema, porque, apesar dos equipamentos de segurança, as estações são um território minado para os pequenos desacompanhados de adultos.

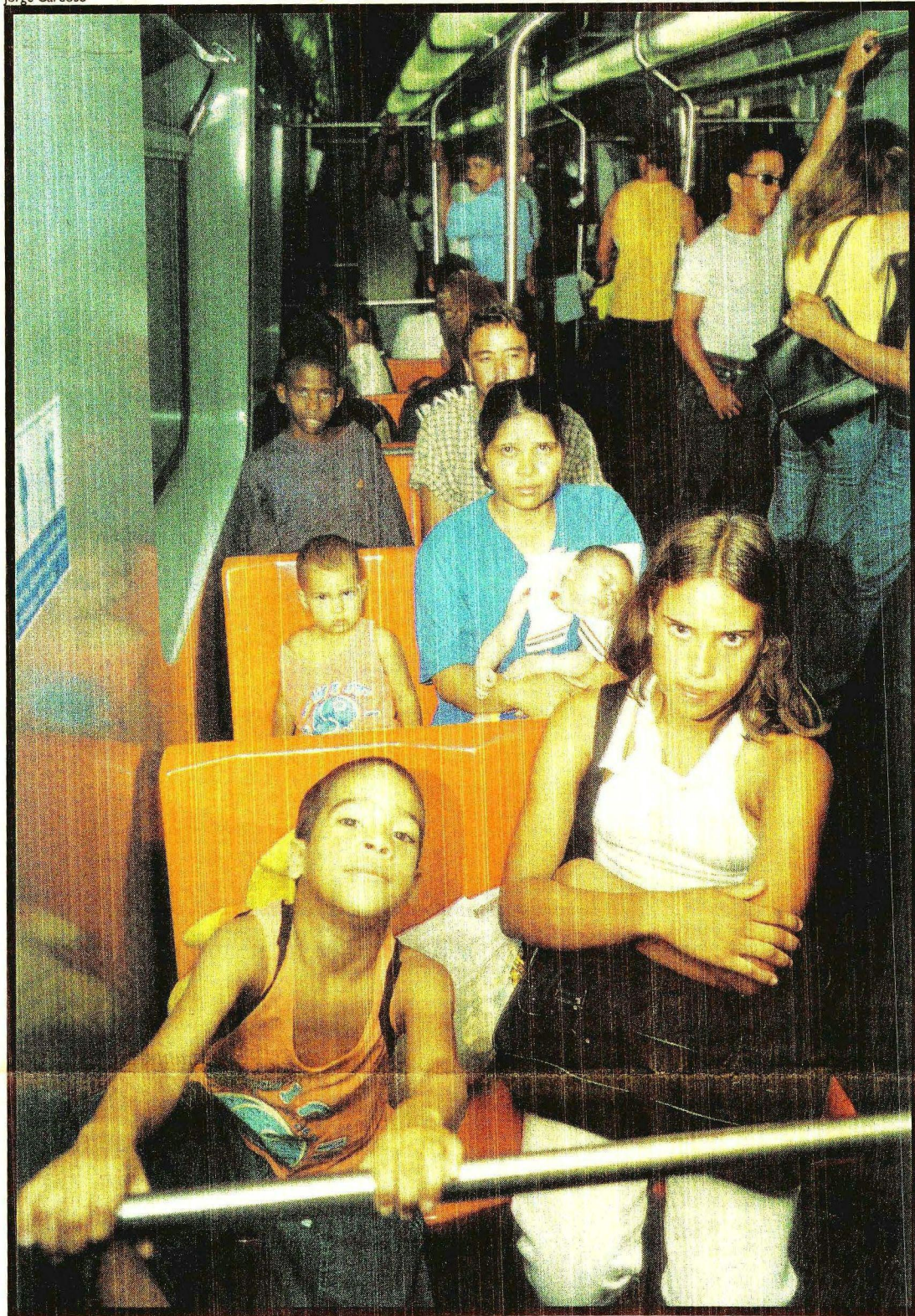
Andar acompanhado é uma das regras mais importantes para o bem-estar dos passageiros mirins, tanto nas plataformas de embarque como dentro das composições. A lei tem peso forte: menores de dez anos não podem viajar se não estiverem ao lado de um adulto. "Nossas estações são seguras, mas crianças muito pequenas podem pôr a própria segurança em risco nas escadas rolantes, parapeitos e até mesmo nas plataformas, à beira dos trilhos", explica Cláudio Melo, agente da estação Central, na Rodoviária do Plano Piloto.

E nem adianta querer driblar o olho atento dos fiscais. "É comum algumas crianças tentarem embarcar acompanhadas de um irmão apenas um pouquinho mais velho. Isso também não é permitido. Outro dia, uma menina de uns oito anos tentou entrar no trem com a irmã, que não tinha nem 15 anos", conta Neide Maia Nicola, inspetora da estação 114 Sul.

A dona de casa Niraídes Novaes de Jesus, 31 anos, deu um banho de bom senso, ontem à tarde. Saiu de Sobradinho sozinha com os quatro filhos, para passar a Sexta-feira Santa na casa da mãe, em Ceilândia. Veio de ônibus para a Rodoviária. Embarcou no metrô com destino a Samambaia. Em seguida, pegou mais um ônibus até chegar à casa da mãe. No colo, o pequeno Adson, 2 meses de vida. E muita atenção nos outros três pimpolhos: Adriene, 12, Adriel, 6, e Adrierdson, 2 anos. "Os dois mais velhos já me pediram para vir sozinhos ao metrô. Mas não deixo de jeito nenhum. Tenho medo que aconteça alguma coisa. Só vêm comigo ou com o pai", disse a zelozza Niraídes.

A também dona de casa Cláudia Moura, 37, mais uma vez se convenceu das peraltices da filha Rafaela, 2 anos. Num descuido, a garota tentou se debulhar no parapeito do saguão da estação Central, para ver o trem passar. "É por isso que criança não pode ficar sozinha num lugar desse. Larguei a mão dela só

Jorge Cardoso



NIRAÍDES LEVA O BEBÊ AO COLO E NÃO TIRA O OLHO DOS OUTROS TRÊS FILHOS: "SÓ VÊM COMIGO OU COM O PAI"

por um minutinho, para ajeitar minha bolsa, e ela já ia me pegando um susto."

PRIMEIRA VIAGEM

Entre a simples proibição e o rígido cumprimento das normas, há um abismo. Os agentes se empenham em explicar aos guris os perigos de andar sozinho no metrô. Mas basta virar as costas e lá vai um grupinho serelepe entrando no trem, fazendo algazarra. É fácil flagrar uma cena assim: basta ficar atento antes de embarcar em alguma estação.

Foi o que se constatou ontem. A turminha era numerosa: João da Silva Gonçalves, 15

anos; Cristiano Amaro da Conceição, 13; Rodrigo Alves dos Reis, 13; Marcelo Ferreira da Silva, 12; e o menor de todos, Róbson Pereira, 9. Esperavam pelo trem com destino a Samambaia, na estação Central. Estavam empolgados com a primeira viagem de metrô. "Cara, é muito rápido", surpreendeu-se Marcelo.

O responsável por toda essa galera era Ricardo de Souza, 20 anos. "Se eles derem trabalho, puxo pela orelha", ameaçou. Mas ele não estava, digamos, no mais perfeito estado de consciência. Além do forte hálito de álcool, o rapaz deixou escapar a seguinte frase: "Eu tô

meio doidão." Logo, não tinha qualquer responsabilidade sequer sobre ele. Quanto mais em relação ao pequeno Róbson, de 9 anos. Mesmo assim, conseguiram embarcar.

"Não podemos controlar todo mundo. Enquanto durar a fase de testes, que vai até junho, vamos orientar os menores que estiverem desacompanhados a sair da estação e a procurar uma pessoa mais velha para embarcar com eles. Como o metrô ainda é uma novidade na cidade, os passageiros não vão aprender essas regras da noite para o dia. Mas a situação vai melhorar aos poucos", argumentou Neide Nicola.